

Breno Fortes/CB/D.A Press

SUSTO

Nove crianças e quatro funcionários do Sesc de Ceilândia foram levados ao hospital devido a um vazamento de cloro na piscina. Todos passam bem, mas a Defesa Civil interditou o parque aquático e a Polícia Civil abriu inquérito para apurar o caso, lamentado pelo diretor-regional do Sesc-DF, José Roberto Sfair Macedo (foto).

PÁGINA 25

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, QUARTA-FEIRA, 6 DE MAIO DE 2009

Editor: Marcelo Tokarski
marcelotokarski.df@diariosassociados.com.br
Subeditores: Cibelle Colmanetti,
Gustavo Cunha e Márcia Delgado
Coordenador: Roberto Fonseca
robertofonseca.df@diariosassociados.com.br
cidades.df@diariosassociados.com.br
Tels.: 3214-1180 • 3214-1181
Fax: 3214-1185

PATRIMÔNIO

Reforma do Palácio do Planalto prevê a remoção de painéis do artista erguidos em meio a jardim de Burle Marx. Os azulejos seriam instalados em outro lugar do prédio, mas há o temor de que muitos se quebrem

Desrespeito a Athos

GUILHERME GOULART

Trabalhos assinados pelo artista plástico Athos Bulcão e o paisagista Roberto Burle Marx estão em perigo desde o início da reforma do Palácio do Planalto. Projeto feito pelo escritório do arquiteto Oscar Niemeyer em Brasília prevê a remoção de três painéis de azulejos, integrados a um jardim de inverno de um dos andares do edifício-sede da Presidência da República. A justificativa é recolocá-los em lugar mais acessível ao público. Mas entidades ligadas à preservação do patrimônio de Brasília temem a destruição das obras de arte e denunciam descaso.

A discussão começou em janeiro deste ano. Carta enviada pela Secretaria de Administração da Casa Civil pediu à Fundação Athos Bulcão (Fundathos) para acompanhar as reformulações no 4º piso do prédio. O documento, assinado pelo secretário-substituto de Administração da Casa Civil, Antônio Fúcio de Mendonça Neto, cita a retirada dos painéis do artista plástico. “Solicito que essa Fundação proceda ao remanejamento do painel de Athos Bulcão nestas instalações, a fim de resguardar sua integridade e manutenção, para posterior recolocação em momento oportuno” escreveu ele, no dia 20.

A diretora executiva da Fundathos, Valéria Cabral, estranhou o pedido. Entrou em contato com a Presidência e visitou o local para rever os painéis. “Disse para eles que a fundação não faz esse tipo de coisa. Mas o que causa mais estranheza é que a decisão de remover tudo está tomada. Vão derrubar o trabalho de um homem que completaria 100 anos agora (Burle Marx) e de outro que morreu não faz nem um (Bulcão). Isso às vésperas de Brasília chegar aos 50 anos. Imagina o que farão no centenário.”

Mesmo assim, Valéria pediu que o técnico em conservação e restauração Wagner Matias de Sousa avaliasse a possibilidade de transferência das obras. O responsável pela restauração dos azulejos da Igreja Nossa Senhora de Fátima, na 307/308 Sul — danificados por um incêndio no início do ano (leia abaixo) — esteve no 4º andar do Palácio do Planalto. Reparou que há como remover os painéis, mas não sem chance de se quebrar muitos azulejos — há três blocos de paredes, com azulejos desenhados em verde e azul, integradas aos jardins de Burle Marx.

Wagner classificou a remoção como “possível”, mas de “alto risco e de alto custo”. A operação obrigaria os responsáveis pela obra a repartir os painéis. Não há técnicas capazes de retirá-los por inteiro — os azulejos estão em bom estado de conservação, mas concretados. “A chance de quebra é grande. Mesmo a remoção por blocos seria traumática, pois existe a possibilidade de os azulejos se fragmentarem. Neste caso, seria necessário refazer as peças danificadas pela intervenção”, explicou o restaurador.

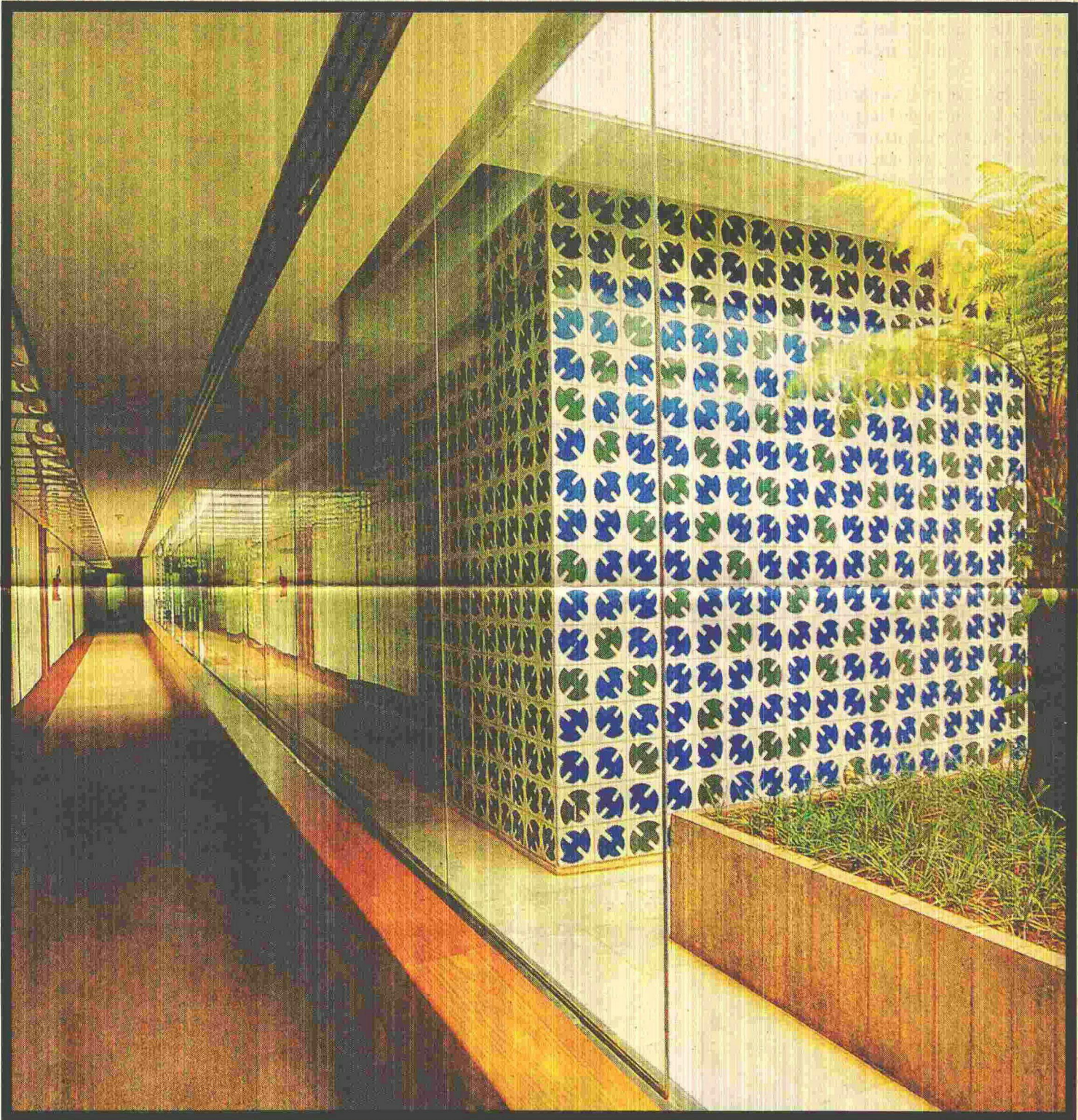
Niemeyer

O Palácio do Planalto é um projeto do arquiteto

Oscar Niemeyer, inaugurado no mesmo dia da nova capital, em 21 de abril de 1960. A construção da sede do Executivo federal começou em 10 de julho de 1958. O prédio de 36 mil metros quadrados tem quatro andares. O último pavimento abriga os escritórios da Casa Civil e do Gabinete de Segurança Institucional. É onde a composição feita pelos painéis de Athos Bulcão e os jardins de Burle Marx se mantêm fixada na parte central do piso. A partir da reforma, no entanto, será desconfigurada.

Segundo o arquiteto Carlos Magalhães, representante do escritório de Niemeyer em Brasília,

Arquivo/Fundação Athos Bulcão



NO 4º ANDAR DO PALÁCIO DO PLANALTO FICAM OS TRÊS PAINÉIS INTEGRADOS AO JARDIM DE INVERNO: REMOÇÃO POSSÍVEL, MAS DE “ALTO RISCO E ALTO CUSTO”

o projeto prevê a reformulação completa do lugar também para deixar as obras mais expostas aos visitantes. “As mudanças farão com que a transferência dos azulejos permita montar uma parede mais à vista de todos”, defendeu. Segundo Magalhães, a relocação das peças será feita com cuidado para não destruir o trabalho. “Tudo será feito para preservar o patrimônio. Temos como fazer isso sem destruí-lo”, afirmou.

A Casa Civil informou, por meio de nota divulgada pela assessoria de imprensa, que “todo o trabalho será realizado dentro dos padrões de excelência técnica exigidos pela sua importância, buscando para tanto, como já está sendo feito, o apoio de outros órgãos, como por exemplo: do Iphan e da Fundathos”. Segundo o comunicado, o projeto da reforma foi elaborado por Niemeyer. Cita ainda trecho de carta

do próprio arquiteto, que “para os azulejos de Athos Bulcão, aplicados nos jardins do quarto pavimento, previmos parede específica no saguão projetado nesse mesmo piso”. As obras continuam intocadas.

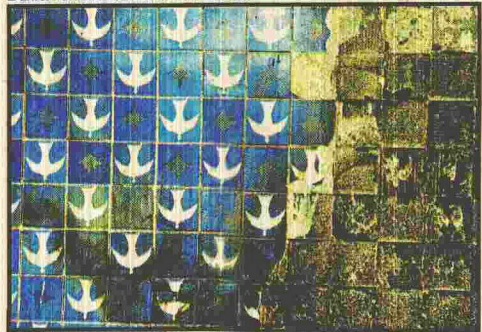
A nota conclui com a afirmação de que as alterações contam com o aval do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Porém, o superintendente regional do or-

gão, Alfredo Gastal, não apoia as modificações. “É absolutamente incoerente que isso esteja sendo feito desta forma. Mas o Iphan se detém hoje por um problema ético, pois o projeto é do próprio Niemeyer”, disse. O Iphan e a Diretoria de Patrimônio Histórico e Artístico (Depha) elaboram um inventário dos trabalhos de Bulcão para que sejam tombados como Patrimônio Artístico e Cultural.

REVITALIZAÇÃO E DESCASO // Três obras de Athos Bulcão sofreram danos em 2009. Confira:

IGREJA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA (IGREJINHA)

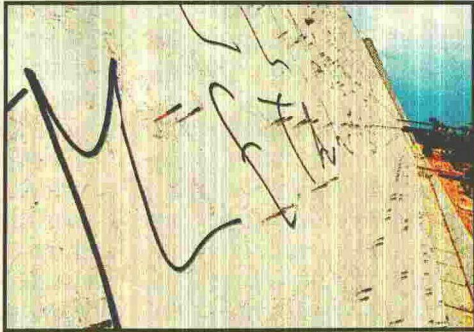
Daniel Ferreira/CB/D.A Press - 13/3/09



O templo da 307/308 Sul passa por reforma completa. Parte do trabalho se concentra na recuperação dos azulejos de Athos Bulcão. Em 9 de janeiro deste ano, um incêndio destruiu pelo menos 60 das peças de revestimento características da Igreja — a obra de Bulcão representa a pomba do Espírito Santo e a Estrela da Natividade. A Igreja é de 1958, construída a pedido da então primeira-dama, dona Sarah Kubitschek. A fachada, desenhada por Oscar Niemeyer, tem inspiração nos chapéus das freiras da Ordem dos Vicentinos.

TEATRO NACIONAL CLÁUDIO SANTORO

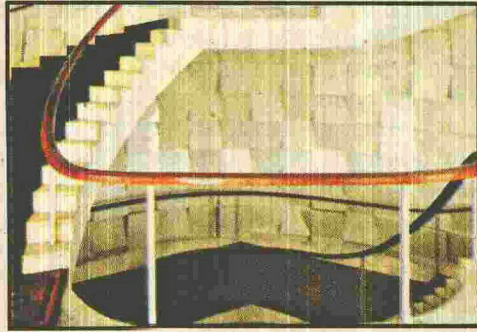
Gustavo Moreno/CB/D.A Press - 16/3/09



Um dos cartões-postais de Brasília está sem os famosos blocos de concreto desde 2007, quando foram retirados para reforma. As mais de 3,5 mil peças desenhadas por Athos Bulcão apresentavam ferrugem e falhas. A colocação delas, porém, depende de licitação. Por ser patrimônio tombado, os novos blocos devem seguir o padrão original. Em 16 de março deste ano, pichadores atacaram a fachada do prédio. Usaram spray para sujar a lateral do teatro. Foi a primeira vez que a estrutura sofreu a ação de vândalos, desde a construção em 1961.

CLUBE DO CONGRESSO

Ronaldo de Oliveira/CB/D.A Press



A demolição do prédio localizado na 902 Sul destruiu três obras de Bulcão. Os painéis, um deles em gesso, não sobreviveram à derrubada do prédio, iniciada no fim do ano passado. Os projetos do artista plástico são de 1972. E o terreno receberá um centro empresarial. O lote, colocado em leilão em 2000, acabou arrematado pela iniciativa privada. Até setembro de 2006, funcionava uma academia no local, abandonado desde então. Há dois anos, o empresário Davi Avelar comprou a área em parceria com a Construtora Brasília para a edificação do novo empreendimento.